

Gustavo Noronha Silva

Leach e Douglas

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

abril / 2004

Gustavo Noronha Silva

Leach e Douglas

Trabalho apresentado à disciplina Antropologia III do terceiro período do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros.

Orientador: Prof. Carlos Caixeta

Montes Claros

abril / 2004

LEACH, Edmund. *Sistemas Políticas da Alta Birmânia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1996. (“Introdução” e “Conclusão”).

LEACH, Edmund. *Cronos e Crono*.

DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*.

Edmund Leach, diferentemente dos antropólogos sociais que vieram, segundo ele mesmo, “na esteira de Radcliffe-Brown”, não acredita que se pode considerar que, sempre que se analisa uma sociedade qualquer, essa sociedade se encontra em um estado de equilíbrio estável. Ao tentar responder se a divisão feita entre os kachins e os chans — povos que habitam a região nordeste da Birmânia, tratados por ele — e até mesmo as subdivisões que são colocadas para os kachins são realmente justificáveis, Leach pressupõe que, ao contrário, as sociedades *não* estão em equilíbrio estável, distanciando muito da tradição durkheimiana.

Numa linha similar de pensamento encontramos a autora Mary Douglas, que refuta as idéias de que os povos ”primitivos” tenham sua religião baseada em medo — idéia cultivada por todos os relatos de missionários ou viajantes, segundo ela. Além disso, pensa ela que erram os antropólogos ao pensarem “uma cultura que estejam estudando como um padrão de valores estabelecidos há muito tempo” (DOUGLAS: 16).

Para Leach, quando as estruturas sociais são representadas na forma de cultura, essas representações são imprecisas em comparação com um modelo conceitual usado por um cientista, já que os indivíduos têm idéias contraditórias e incongruentes sobre suas práticas, que são expressadas idealizadamente nos rituais. Isso o leva a separar explicitamente a estrutura formal do conteúdo cultural e a discutir mudanças na forma estrutural quando há, como ele próprio exemplifica, substituição em uma determinada localidade, por um determinado tempo, um sistema político de segmentos de linhagem igualitários por uma hierarquia ordenada de tipo feudal, mas não quando indivíduos mudam de posição ou status social. É importante notar, no entanto, que essas separações não são feitas com o intuito de deixar de lado as incongruências e contradições: Leach acredita que é nelas que

se pode entender como funciona efetivamente a sociedade.

Esse é outro ponto em que podemos observar uma certa concordância entre Leach e Douglas. A autora procura demonstrar, por exemplo, que não se pode procurar interpretar as idéias de poluição sem considerar o contexto geral da sociedade em questão e que rituais de pureza e impureza não são aberrações em relação à religião, mas contribuições positivas, em que elementos díspares assumem significado. A autora procura mostrar que as idéias de poluição são usadas como símbolos ou analogias para expressar uma visão geral da vida social.

Os autores concordam em outros pontos, como por exemplo o fato de o indivíduo de uma determinada sociedade não entender exatamente o significado de algumas de suas ações, dando, portanto, ao antropólogo a tarefa de inferir, segundo Douglas, a partir de padrões “cujas partes se pode mostrar incontestavelmente que estão regularmente relacionadas entre si”.

Como podemos ver, Leach e Douglas vêm tentar superar algumas das formas de pensar que se contruíram na antropologia até então e mostrar que a sociedade não é algo imóvel e antigo, mas algo que está em constante mudança. Mais que isso, os autores mostram que os “conflitos” existentes servem positivamente à compreensão do todo.